

O MILAGRE E A LONGA VIDA

Até agora, vimos que o prolongamento da vida é cientificamente possível. Mas suponhamos que não seja, que o processo de velhice e decrepitude seja bastante rígido, que não possa, agora ou a longo prazo, superar ou alterar suas condições ou circunstâncias - o que isso significará? Isso significará que o prolongamento da vida humana - como é o caso de Noé, ou al-Mahdi - é contrário às leis naturais que a ciência confirmou graças aos modernos instrumentos de experimentação. Assim, essa condição torna-se um milagre que impediu a aplicabilidade de uma lei natural sob certas circunstâncias, a fim de preservar a vida de um indivíduo em particular cujo papel é valorizar a mensagem Divina.

No entanto, este não é o único milagre de seu tipo, nem é distante da fé de um muçulmano, que deriva do Alcorão e da sunnah. Além disso, o processo da velhice não é mais rígido do que o processo de passagem do calor de um corpo de temperatura mais alta para outro de temperatura mais baixa até que ambos se tornem iguais. Isso ocorreu no caso de Ibrahim (que a paz esteja com ele), quando a única maneira de preservar sua vida era atrapalhando esse processo, quando foi dito ao fogo em que ele foi lançado:

قُلْنَا يَا نَارُ كُونِي بَرْدًا وَسَلَامًا عَلَىٰ إِبْرَاهِيمَ

Nós dissemos: "O fogo seja legal em Ibrahim e mantenha-o em segurança". (Alcorão, 21:69)

Então, ele emergiu seguro e ileso. Há também outros casos em que as leis naturais foram impedidas de proteger alguns dos profetas ou Provas de Allah na Terra. Quando o mar foi partido por Musa (Moisés), quando os romanos foram enganados ao pensar que haviam pegado 'Isa (Jesus) ou quando Muhammad (que a paz e bênção de Allah estejam com ele e seus descendentes) deixou sua casa, enquanto ela estava cercada pelas tropas dos Quraysh que estavam esperando por horas para atacá-lo, mas Alá, o Exaltado, escondeu-o de seus olhos enquanto ele caminhava no meio deles. Todos esses casos mostram um obstáculo às leis da natureza para proteger um indivíduo, a quem a sabedoria divina desejava preservar. Portanto, por que não incluir aqui o processo da velhice e da decrepitude?

A partir disso podemos deduzir uma noção geral, que é a de que sempre que a preservação da vida do Profeta (a Prova de Allah na terra) depende do impedimento de uma lei natural, e o prolongamento de sua vida se torna

necessário para a realização de Em sua tarefa, o cuidado Divino intervém atrasando o processo para que a tarefa daquele indivíduo possa ser realizada. Por outro lado, uma vez cumprida a missão Divina desse indivíduo, ele ou morre naturalmente ou morre como um mártir, dependendo do que é determinado pelas leis naturais.

Assim, nos encontramos confrontados com a questão presente em conexão com essa noção geral: como o processo pode ser obstruído? Como pode a correlação necessária que existe entre fenômenos naturais ser separada? Não contradiz a ciência, que descobriu a existência dessa lei ou processo natural e definiu essa correlação necessária em bases experimentais e dedutivas?

A resposta é que a ciência já resolveu o problema desistindo da ideia de necessidade no que diz respeito às leis naturais. Para esclarecer isso, podemos dizer que a ciência descobre leis naturais por meio de observações e experimentos sistemáticos. Por exemplo, quando a ocorrência de um fenômeno natural é seguida por outra, deduzimos a partir disso uma lei natural que é: que sempre que o primeiro fenômeno passa a existir, ele é automaticamente seguido por outro fenômeno.

No entanto, a ciência não propõe uma correlação necessária entre os dois fenômenos decorrentes de sua natureza, uma vez que a necessidade é uma condição invisível que a experimentação e os instrumentos de investigação científica e indutiva não podem demonstrar. Portanto, a lógica da ciência moderna enfatiza que a lei natural - como é definida pela ciência - não indica uma correlação necessária, mas uma conexão ininterrupta entre dois fenômenos. Mas quando o milagre ocorre e separa um do outro, isso não significa que a correlação deles foi dividida.

A verdade é que o milagre, em seu sentido religioso, tornou-se, à luz da moderna lógica científica, mais compreensível do que antes, sob a visão clássica da correlação causal. Essa visão antiga pressupõe que cada dois fenômenos, em que um é seguido automaticamente pelo outro, deve ter uma correlação necessária, o que significa que é impossível separar um do outro. No entanto, esta correlação foi transformada graças à lógica científica moderna em uma lei de correlação ou de sucessão consecutiva entre dois fenômenos sem a hipótese de necessidade invisível.

Desse modo, o milagre se torna uma condição excepcional em relação a essa sucessão conectiva, sem correr contra uma necessidade ou levando a uma impossibilidade.

Assim, à luz do fundamento lógico da indução, concordamos com o ponto de vista moderno que diz que a indução não demonstra a existência de uma correlação necessária entre dois fenômenos. Acreditamos que isso mostra que há uma interpretação comum para a conexão consecutiva entre os dois. Como essa interpretação comum pode ser formada com base na suposição da necessidade subjetiva, ela também pode ser formada com base na suposição de uma sabedoria que fez o Criador do universo combinar continuamente alguns fenômenos particulares com outros. A mesma sabedoria às vezes pede exceção; Assim, um milagre ocorre.